

# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Estrutura de comunidades de formigas em Campos rupestres e Capões de mata

Gustavo Rocha Alves<sup>1</sup>[gustavo.r.alves@ufv.br](mailto:gustavo.r.alves@ufv.br); Lucas Navarro Paolucci<sup>1</sup> [lucas.paolucci@ufv.br](mailto:lucas.paolucci@ufv.br); Tiago Vinícius Fernandes<sup>2</sup>[fernandes.tiagov@gmail.com](mailto:fernandes.tiagov@gmail.com); Vanessa Soares Ribeiro<sup>1</sup>[vanessa.s.ribeiro@ufv.br](mailto:vanessa.s.ribeiro@ufv.br);

<sup>1</sup>Departamento de Biologia Geral - UFV; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Campo rupestre, Capões de mata, Composição de espécies, Estrutura de comunidades, Formigas

**Área temática:** Ecologia de Comunidades. **Grande área:** Ecologia. **Categoria do trabalho:** Pesquisa.

### Introdução

Os estudos de comunidades biológicas, suas interações com o meio e os fatores que a estruturam são fundamentais para preencher lacunas do conhecimento no estudo dos ecossistemas. Os ambientes apresentam filtros ambientais, que influenciam diretamente a composição das comunidades que os ocupam. Os Campos rupestres (CR) são ambientes de matriz campestre, acima de 900 m de altitude, enquanto os Capões de mata (CM) são ilhas de vegetação arbustivo arbórea, acima de 1200 m.

### Objetivos

Investigar como a estrutura de habitats dentro de uma variação horizontal no ambiente influencia a estrutura de comunidades de formigas. A partir disso, fornecer os padrões de distribuição das comunidades de formigas. Nossas hipóteses são: [H1] as comunidades são dissimilares entre os dois ambientes analisados e [H2] a riqueza de formigas é menor em Campos rupestres.

### Material e Métodos

As formigas foram coletadas por meio de armadilhas de pitfall e batimento, na Serra do Cipó, MG, depositadas na coleção EcoTrop, identificadas e catalogadas. Foram definidos 4 plots onde foram distribuídos 72 pitfalls, e escolhidas 120 plantas para realização de batimento em cada estrato (Campo rupestre e Capão de mata).

### Resultados e Discussão

Identificamos à partir de uma PERMANOVA a dissimilaridade na composição das comunidades de formigas, representada através de uma PCoA (Fig.1). Essa dissimilaridade pode ser relacionada à presença de filtros ambientais, selecionando organismos adaptados a condições de luminosidade, deslocamento em solos acidentados e exploração de recursos disponíveis. Ao contrário do que se esperava, as comunidades dos CR e CM apresentaram uma riqueza similar (Fig.2), podendo ser em função da especialização dos organismos aos diferentes ambientes.

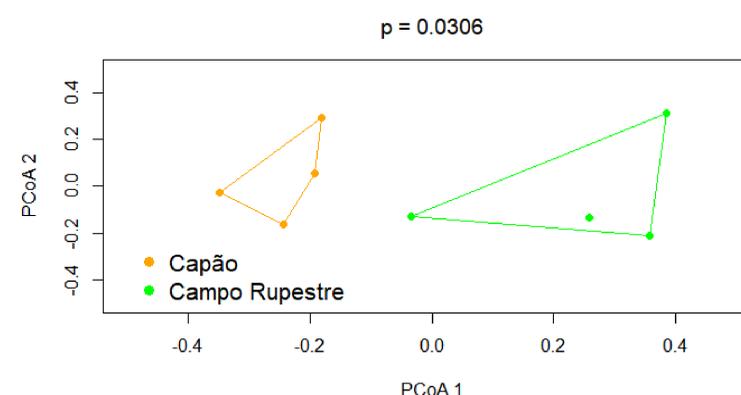


Figura 1: PCoA, representando a composição das comunidades de Campos rupestres e Capões de mata, p-valor=0.0306 (PERMANOVA).

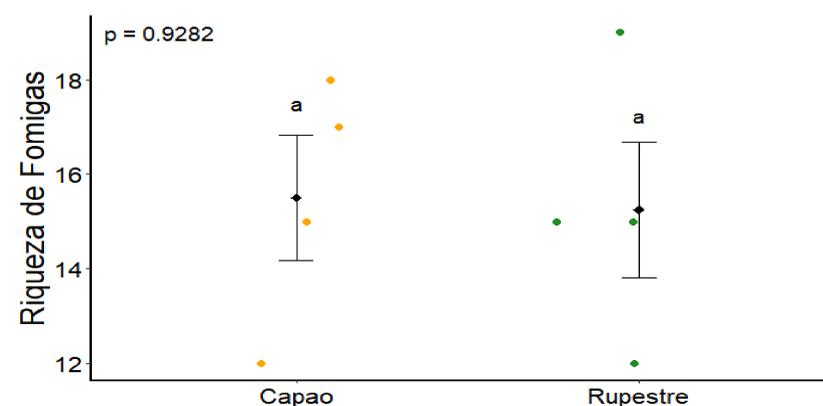


Figura 2: Dispersão dos dados de riqueza encontrados nas comunidades de Campos rupestres e Capões de mata, p-valor=0.9282 (ANOVA).

### Conclusões

Os ambientes de altitude localizados na Serra do Espinhaço fazem parte de uma cadeia montanhosa com grande endemismo. Por serem ambientes com pouca ou nenhuma conectividade com outros locais, os padrões e processos que ocorrem são altamente específicos, e distúrbios podem deslocar o equilíbrio das comunidades, proporcionando uma perda de biodiversidade. Ambos ambientes (CR e CM) apresentam uma grande riqueza de espécies, e composições distintas, o que exige uma estratégia de preservação centrada na manutenção da estrutura natural do ambiente.

### Agradecimentos

Ao prof. Lucas N. P., e aos coorientadores Tiago V. F. e Vanessa S. R., pela colaboração no processo de revisão do projeto e orientações gerais.